



# Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 90 | N.º 1079 | 13 de agosto de 2012

Gratuito

## QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

### BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, pelo Decreto “Leiriensis-Fatimensis”, com data de 19 de junho de 2012, concedeu à igreja da Santíssima Trindade do Santuário de Fátima o título de Basílica Menor. A atribuição deste título situa-se no contexto da celebração do Centenário das Aparições e reconhece a importância daquele espaço celebrativo na pastoral do Santuário, mas significa também uma especial ligação e comunhão com o Santo Padre.

O título “basílica” era dado, em Roma, no tempo da Igreja nascente, aos grandes e amplos edifícios públicos de reunião, que acolhiam os mais diversos eventos. A partir do século IV, as grandes igrejas cristãs adotaram esta forma arquitetónica basilical, pois tinha uma enorme vantagem para aquelas gerações cristãs: não estava conotada com o culto aos ídolos. As grandes basílicas, chamadas basílicas maiores, são as mais antigas e importantes, como é o caso das quatro basílicas romanas: São Pedro, no Vaticano, São Paulo Fora de Muros, São João de Latrão, catedral do Papa, e Santa Maria Maior. A partir da segunda metade do século XVIII, os Papas começaram a atribuir o título de “basílica menor” a outras igrejas, particularmente importantes do ponto de vista histórico e artístico. Atualmente, atendendo mais do que ao valor histórico ou artístico do edifício, este título é concedido a igrejas às quais se reconhece uma especial importância em termos pastorais.

A concessão do título de basílica a uma igreja põe em evidência sobretudo o vínculo de especial comunhão com a Igreja de Roma e com o Papa. O título concedido à igreja da Santíssima Trindade, juntando-se ao título já anteriormente concedido à Basílica Menor de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, vem pôr em especial destaque uma dimensão da mensagem de Fátima: a união ao Santo Padre. Os Pastorinhos manifestaram sempre, depois das aparições, uma especial comunhão com o Papa, que se concretizava sobretudo na oração. Desde então, rezar pelo Santo Padre e pelas suas intenções tornou-se parte integrante da própria mensagem e prática habitual no Santuário. Além disso, o Papa ocupa um lugar de grande importância na terceira parte do segredo de Fátima, dada a conhecer em 2000, aqui no Santuário, por ocasião da terceira peregrinação de João Paulo II e por sua vontade expressa.

Por outro lado, a atribuição deste título sublinha o carinho que o Santo Padre nutre por Fátima. Esta é, aliás, uma marca da atitude dos vários Pontífices romanos, desde o tempo das aparições. À medida que foram tomando conhecimento dos acontecimentos sobrenaturais que aqui haviam tido lugar, os vários Pontífices foram manifestando sempre a sua ligação a Fátima, como o demonstram as rosas de ouro oferecidas ao Santuário e, sobretudo, as peregrinações a Fátima de Paulo VI, em 1967, no cinquentenário das aparições, de João Paulo II, por três vezes, e de Bento XVI, em 2010. Por vontade de João Paulo II, a imagem de Nossa Senhora, que está na Capelinha, foi duas vezes à Basílica de São Pedro, no Vaticano. Haveria ainda a lembrar as múltiplas referências feitas pelos vários papas a Fátima em discursos ou saudações, nas mais diversas ocasiões.

A Basílica da Santíssima Trindade responsabiliza-nos, pois será para nós, de agora em diante, uma recordação constante desta comunhão com o Santo Padre, que a atribuição deste título supõe, e um convite a intensificarmos a oração por ele. Ao mesmo tempo, sublinha de forma mais evidente o reconhecimento da profunda e fundamental dimensão trinitária da mensagem de Fátima.

P. Carlos Cabecinhas, reitor

D. António Marto, na carta ao Vaticano, destacou os pedidos dos fiéis a solicitar a elevação

### Igreja da Santíssima Trindade elevada à categoria de Basílica



A Igreja da Santíssima Trindade foi elevada à categoria de Basílica.

O Decreto “Leiriensis-fatimensis”, da Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, enviado ao bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, pelo prefeito da congregação pontifícia, o cardeal D. Antonius Cañizares Llovera, é datado de 19 de junho de 2012 e indica o dia 13 de novembro como a data da Festa da Basílica da Santíssima Trindade.

#### O projeto

Dedicada a 12 de outubro de 2007, em celebração presidida pelo Cardeal Tarcisio Bertone, secretário de Estado do Vaticano e legado do Papa para o encerramento dos 90 anos das aparições de Fátima, a Igreja da Santíssima Trindade tem uma história longa.

A intenção de construir uma nova igreja – agora elevada à dignidade de basílica – surgiu em 1973, quando o Santuário de Fátima constatou a falta de um espaço para acolher os peregrinos das assembleias dominicais e de outros dias de média afluência. A ideia esteve em maturação durante cerca de duas décadas, até que, em 1998, foi elaborado um programa para a construção.

A obra foi iniciada em fevereiro de 2004.

#### Santíssima Trindade

Várias razões contribuíram para que o templo fosse dedicado à Santíssima Trindade: as aparições do Anjo da Paz, com o seu insistente convite à adoração a Deus, Santíssima Trindade; as palavras do Papa João Paulo II que, na sua primeira visita a Fátima, elevou a sua ação de graças à Santíssima Trindade e o Jubileu do Ano 2000, também dedicado à Santíssima Trindade.

A bênção da Primeira Pedra, oferecida pelo Papa João Paulo II, teve lugar a 6 de junho de 2004, dia da Santíssima Trindade.

#### O edifício

O edifício tem forma circular, 125 metros de diâmetro, 18 metros de altura e um volume de 130 000 m<sup>3</sup>. O espaço é suportado por duas grandes vigas de 182,50 metros de comprimento, em betão branco. A basílica é branca, tanto na parte das vigas em que o betão branco está à vista como na restante parte em que está revestida com pedra da região de Fátima, conhecida por branco do mar.

#### Iconografia

Em termos iconográficos, exteriores e interiores, o Santuário procurou dotar o espaço com trabalhos artísticos que de certa forma simbolizassem a univer-

salidade de Fátima. Daí que as obras tivessem sido encomendadas a diferentes países.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, no presbitério do templo, escultura de criação livre apresenta uma jovem com os braços abertos, deixando ver o Coração Imaculado e o Rosário. Esculpida em mármore branco de Carrara, tem 3 metros de altura e é da autoria de Benedetto Pietrogrande, de Itália.

#### Lugares complementares

Além dos espaços que servem a basílica, outros integram o conjunto arquitetónico: o convívio de Santo Agostinho, no piso inferior da basílica, e a área da reconciliação, com cinco capelas, uma delas destinada ao Sagrado Lausperene.

Na área envolvente da basílica encontra-se a Praça João Paulo II, situada a noroeste, e a Praça Pio XII, a sudoeste.

#### Prémios

Em 2007, foi atribuído ao projeto o Prémio Secil de Engenharia Civil 2007, promovido pela Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, SA e pela Ordem dos Engenheiros e, em 2009, o Prémio «Outstanding Structure 2009» (Excelente Estrutura 2009), atribuído pela Associação Internacional para a Engenharia de Pontes e Estruturas (IABSE).

### Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

A até agora única basílica de Fátima – a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima – é um projeto concebido pelo arquiteto holandês Gerard Van Kriechen e continuado pelo arquiteto português João Antunes.

A Primeira Pedra foi benzida a 13 de maio de 1928, pelo arcebispo de Évora, D. Manuel da

Conceição Santos. A sagração deu-se a 7 de outubro de 1953.

O título de “Basílica” foi-lhe concedido por Pio XII, no breve “Luce Superna”, de novembro de 1954, e é celebrado a 12 de outubro.

Repousam neste espaço os restos mortais dos videntes Lúcia, Francisco e Jacinta.



## Memória do passado é herança a agradecer, a conservar e a valorizar

No dia 26 de julho, em que a Igreja recorda S. Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e avós de Jesus, foram muitas as famílias que se deslocaram a Fátima em peregrinação.

O momento principal do Dia dos Avós foi a eucaristia, celebrada às 11:00 na Igreja da Santíssima Trindade, presidida pelo bispo emérito de Portalegre-Castelo Branco, D. Augusto César.

A eucaristia foi de resto largamente participada também devido à presença dos 1 200 participantes no 38.º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, que decorreu nessa semana no Centro Pastoral de Paulo VI.

Na sua reflexão durante a homília, D. Augusto César destacou a alegria e a felicidade de uma família onde “os filhos são dons, os pais berços de virtude e os avós aconchego de esperança que vem do passado e aponta o futuro”.

Na sua exortação, que recordou que “a vida partilhada não é só à conta do bem-querer, mas também à conta dos valores fundamentais e à luz da fé”, D. Augusto César falou da “crise, muito assente no dinheiro e na ambição dos mercados”, e na “dispersão” e desarmonia em que vivem muitas famílias.



“É certo que a sociedade teima em reduzir a família a um mero ritmo ternário, com pouca ligação entre si – a casa para os pais, a creche-jardim para os filhos e o lar para os avós – e esse ritmo, assim concebido, tilinta a dinheiro, mas não inspira amor nem confiança”, referiu.

D. Augusto César lembrou as palavras do livro de Ben Sira para encorajar a sociedade a “mostrar aos jovens que a memória do passado é herança a agradecer, a conservar e a valorizar, e que a cultura judia, rica

de tradição ou da memória do passado, nada tem que ceder, nem a temer, diante da ambição do helenismo”.

“As pessoas que perdem a memória, bem assim como um povo ou uma comunidade religiosa, dão da humanidade uma imagem muito triste, e a própria fé dificilmente subsiste sem memória daquilo que viveu e que recebeu dos maiores”, disse.

No final da celebração, sob a orientação de Mons. Luciano Guerra, antigo reitor do Santuário de Fátima, que iniciou esta

## Museu do Santuário de Fátima

Em agosto de 2012, o Museu do Santuário de Fátima assinala duas datas que muito têm contribuído para a difusão da Mensagem de Fátima e para a reflexão sobre os testemunhos materiais que, herdados do passado e ligados à manifestação da fé dos peregrinos, continuam a prolongar a sua vida através do discurso da museologia: as suas duas exposições permanentes foram inauguradas no mês de agosto e, ao longo destes anos, revelaram-se lugares especiais, cada um a seu modo, para a contemplação da mensagem de Fátima.

No dia 5 de Agosto passaram dez anos sobre a inauguração da exposição permanente “Fátima Luz e Paz”, onde os peregrinos podem contemplar um conjunto significativo de testemunhos materiais da umbilical relação que têm com a Mãe de Deus, e no próximo dia 19 a Casa-Museu de Aljustrel cumpre vinte anos de missão ao serviço dos peregrinos que visitam a aldeia histórica dos Pastorinhos.

Na próxima edição da Voz da Fátima terá lugar uma reflexão mais desenvolvida sobre estes espaços tão visitados no Santuário de Fátima.

Secção de Arte e Património

celebração do dia dos avós em Fátima no ano de 2005, os avós consagraram-se a si e às suas famílias com uma oração a Nossa Senhora.

Publicada num postal distribuído no início da celebração a oração foi rezada em uníssono, antes da bênção final: “(...) Ó Mãe da Esperança, trazemos no coração os nossos filhos e netos. Desejamos para eles a vida, a paz, a alegria, a felicidade. (...) Queremos ser força de elevação para o Alto, para

Deus. Queremos ser elo a unir a todos no seio das nossas famílias! Queremos ser memória viva para que todos os nossos filhos e netos descubram as suas raízes e as acarinhem”.

Numa iniciativa inédita, este ano, no dia de S. Joaquim e de Santa Ana, o Santuário ofereceu entradas gratuitas na Casa-Museu de Aljustrel a todos os avós e aos netos que os acompanharam. Usufruíram desta oferta 27 avós e 14 netos.

Leopoldina Simões



## Música e amizade de mãos dadas

Trinta e cinco meninos e meninas do Coro de Crianças da Ópera da Academia Coral de Dortmund, Alemanha, estiveram uma semana em Fátima durante o mês de julho para uma iniciativa de formação e convívio em que a música, a alegria e a amizade foram os pontos fortes.

Promovida pelo Santuário de Fátima através da secção de Música Sacra, esta ação integrou-se num intercâmbio entre o grupo coral infantil do Santuário

Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima e o grupo coral alemão.

Em Fátima, as crianças alemãs foram acolhidas nas casas das famílias das crianças que integram a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima. Esta opção procurou proporcionar um acolhimento mais caloroso, fraterno e familiar.

Concertos em Fátima, Leiria e Lisboa, ensaios conjuntos com os dois coros, visitas aos lugares das aparições de Nossa Senhora, idas à praia e tempo de convívio com as famílias de acolhimento foram os pontos fortes do programa oferecido aos dois grupos corais. O Santuário agradece reconhecido às famílias que acolheram as crianças em Fátima.

Após a receção ao grupo alemão, foi a vez de a Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima se deslocar à Alemanha, viagem de que daremos conta na próxima edição.

Bis zum nächsten Mal! (Adeus e até à próxima!)

L.S.

## Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

Estamos em agosto! Um tempo mesmo “a gosto”: estamos em férias, temos mais tempo para dormir, brincar, descontraí, estar com os amigos, mas também para olhar, ouvir e aprender com as coisas as grandes lições que a vida tem para nos dar. Enfim, fazer muita coisa que só se pode mesmo fazer em tempo de férias, porque temos mais tempo. Mas há que saber aproveitá-lo bem...

Os Pastorinhos de Fátima, lá nos campos, enquanto o rebanho pastava, porque também tinham muito tempo, encantavam-se a observar as florzinhas que bro-

tavam entre as pedras do monte, os carreirinhos de formigas que carregavam os seus mantimentos para os seus esconderijos e a descobrir os buraquinhos das cobras do campo, onde o beato Francisco punha pão com leite para as alimentar.

Nesta escola da natureza, os Pastorinhos aprenderam a sentir que Deus estava ali, bem perto deles, na vida que estava em todo o lado, cheia de amor e de mistério.

De facto, no campo, na praia ou onde quer que seja estão as coisas a falar-nos da vida e dos seus mistérios. E o tempo de férias é realmente um tempo a gosto para contemplar e aprender tantas coisas que, mesmo se as não entendemos, nos transportam até ao Criador de todas

elas, o nosso Deus que com a Sua sabedoria tudo fez existir e as mantém na existência.

Neste tempo “a gosto”, as janelas do nosso coração têm que se abrir para ver tudo isso e muito mais: por exemplo, descobrir nesta maravilhosa casa comum, que é o mundo por onde andamos, o lugar que compete a cada um. Não partilhamos nós os mesmos caminhos, espaços, lugares? Não é o mundo a casa de todos? Então, cada um tem aí o seu lugar, o seu espaço, a sua liberdade, que devem ser respeitados, não é?: respeitar a vida da natureza, mas também a vida que está em cada um dos irmãos com quem nos cruzamos. E quantas vezes isso não acontece? – Estar em férias é tam-

bém, por isso, fazer uma experiência de irmãos...

Fazendo tudo isto, a exemplo dos Pastorinhos, estamos a dar mais tempo a Deus (como nos dizia a mensagem da Peregrinação das Crianças de junho passado), porque O encontramos e

convivemos com Ele nos outros e nas coisas.

Com mais tempo para contemplar Deus, boas férias para todos e para as famílias e amigos! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Fotografia da vigília de oração da Peregrinação das Crianças de 2012

# Jesus é caminho, verdade e vida

D. Nuno Brás, bispo auxiliar do patriarcado de Lisboa, presidiu à peregrinação aniversária de julho, celebrada nos dias 12 e 13, sob o tema “Eu sou o caminho”.

Na sua oração dirigida a Nossa Senhora no momento de abertura da peregrinação, D. Nuno Brás, em nome dos peregrinos, pediu ajuda a Maria para “o caminho da

exposto durante os dois dias da peregrinação.

Na missa da vigília, na noite de 12 de julho, D. Nuno Brás assegurou que “os homens poderão destruir; poderão dominar por algum tempo; poderão, por alguns dias ou anos, sujeitar os demais ao seu jugo. Mas não será a sua palavra de ódio, de domínio ou de vingança, a última

dos pecados e a própria morte, para a todos os viver e derrotar no madeiro da cruz”.

Trinta e nove grupos de dezasseis países – Portugal, Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Eslovénia, Espanha, França, Hungria, Irlanda, Itália, Líbano, Malta, Martinica, Polónia, Reino Unido e Vietname – anunciaram-se como participantes na eucaristia principal da peregrinação, no dia 13.

Nas suas palavras durante a homilia, D. Nuno Brás apontou a vida em Cristo como caminho para uma vida plena: “Muitos são os modos de vida que a sociedade contemporânea nos apresenta, não raras vezes atraentes e fáceis; mas nenhum deles constitui a Vida plena, abundante e feliz: essa apenas a poderemos encontrar no Senhor Jesus Cristo e, não tenhamos dúvidas, em ‘Cristo crucificado’”.

Por entre “dúvidas, incertezas, inseguranças e pecados que diariamente nos cercam, por entre os medos, fraquezas e incapacidades que marcam hoje a política, a vida das sociedades e dos povos, o Senhor Jesus continua a mostrar-se a cada ser humano como ‘caminho, verdade e vida’, acrescentou.

No momento da oração dos fiéis foram lembrados de forma especial “os povos que sofrem pela causa da guerra e das adversidades, para que todo o homem se convença de que a paz tem a sua raiz na conversão do coração”. Rezou-se também pela “Santa Igreja, para que vivendo o Evangelho que anuncia, seja, no mundo, sinal de amor gratuito e universal ao pai”.



vida” e para “crescer na fé”. Para os consagrados e para os pastores ao serviço da Igreja rogou para “em cada dia que passa, sermos sempre mais fiéis, mais dedicados, mais de Deus”.

Neste primeiro momento da peregrinação aniversária que evocou a terceira aparição de Nossa Senhora, foi entronizado, na Capelinha das Aparições, o ícone oriental da “Santíssima Virgem de Fátima”. O ícone esteve

a ser pronunciada sobre a história e sobre cada ser humano”.

Isto porque, considera o prelado, “a última palavra – diante da qual um coração cheio de ódio não deixará de sentir a justiça do amor – a última palavra, dizia, será sempre aquela pronunciada pelo coração de Deus. E essa será sempre uma palavra de amor – daquele Amor que, esquecendo-se de Si mesmo, não hesitou em fazer seus os nos-

## Visitas guiadas durante o mês agosto

Até ao final de agosto, o Santuário de Fátima oferece a possibilidade de os seus peregrinos e visitantes poderem usufruir de um conjunto de visitas guiadas.

Este convite tem o propósito de dar a conhecer de forma mais próxima a história, a mensagem e os lugares do Santuário de Fátima.

De segunda a sábado, as visitas guiadas realizam-se em quatro momentos do dia.

Às 10:00 tem lugar a visita à Basílica da Santíssima Trindade, com início junto à porta principal.

Às 10:45 os peregrinos são convidados a realizar o “Itinerário do peregrino – Percurso E vocativo da Primeira Aparição de Nossa Senhora”. A concentração é feita junto do Presépio localizado ao lado do edifício da Reitoria. Todo o itinerário decorre em espaços do Santuário,

na Cova da Iria.

Às 15:00, com início junto ao Posto de Informações de Aljustrel, tem lugar a visita guiada a Aljustrel e Valinhos.

Às 15:30 inicia a última visita guiada do dia: “Itinerário do peregrino”, com início junto do Presépio, seguida da visita à Basílica da Santíssima Trindade.



As visitas são guiadas por seminaristas que colaboram com o Santuário nos meses de julho e agosto.

## Bispos apelam à esperança

No final da reunião mensal de julho do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), o secretário da CEP pediu aos responsáveis da *Troika* para que olhem com “realismo” para a situação do país e exortou à criação de um “clima de esperança”.

“Sem confiança, sem esperança, não há clima de trabalho, de seriedade, de empenho, em que todos se sintam responsáveis pela solução da crise”, afirmou o padre Manuel Morujão, em declarações aos jornalistas.

Com a próxima missão da *Troika* (União Europeia e Fundo Monetário Internacional) agendada para o dia 28 de agosto, o secretário da CEP destacou que “tudo aquilo que beneficie os que mais sofrem com estas medidas é bem-vindo, pela sociedade em geral e também pela Igreja”.

Os bispos, afirmam, acompanham a situação “com cuidado” e pedem especial atenção aos “mais desfavorecidos, aos que são mais frágeis na sociedade”. “A Igreja não pode estar senão do lado dos mais fracos”, reforçou.

## Família Espiritana em peregrinação a Fátima

A Família Espiritana – ligada ao Instituto dos Missionários do Espírito Santo – realizou no fim de semana de 7 e 8 de julho a sua 32.ª peregrinação ao Santuário de Fátima, sob o lema “Com Maria, mais Comunhão, melhor Missão”. A peregrinação teve como pano de fundo a celebração dos 75 anos da Liga Intensificadora da Ação Missionária (L.I.A.M.).

A L.I.A.M. nasceu da Animação Missionária Espiritana, fundada a 13 de maio de 1937, em Fátima, e é uma associação privada de caráter missionário, de inserção paroquial, composta por leigos, animados pelos Missionários do Espírito Santo que visa promover o espírito missionário nas paróquias e outros espaços eclesiais.

Do programa da peregrinação constaram, no sábado, a celebração da eucaristia, às 18:00, na Igreja da Santíssima Trindade, sob a presidência de D. Serafim Ferreira e Silva, bispo emérito de Leiria-Fátima; a recitação do terço, às 21:30, na Capelinha das Aparições; e a participação na vigília missionária, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. O Domingo iniciou com a Via-Sacra aos Valinhos, às 7:00, seguida do terço, na Capelinha, e, finalmente, da participação na eucaristia dominical.

D. João Lavrador presidiu à missa internacional de Domingo, às 11:00, no Recinto de Oração. Ao reiterar a exortação do Papa Bento XVI, o bispo auxiliar do Porto lembrou que todos os crentes de hoje são chamados para uma nova evangelização: “Em todos os tempos, Jesus Cristo convida discípulos que, profundamente imersos no seu amor e numa convivência com ele, através da sua palavra, na oração e nos sacramentos, sentem a força do convite a serem testemunhas da Boa Nova de Cristo perante a pessoa humana, fermentando uma nova cultura, renovada pelo Evangelho”.

## VII Simpósio do Clero em setembro

“O Padre, homem de fé – do Mistério ao ministério” é o título do VII Simpósio Nacional do Clero, agendado para os dias 4 a 7 de setembro, no Centro Pastoral de Paulo VI, no Santuário de Fátima.

A Comissão Episcopal Vocações e Ministérios (CEVM), a que preside D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra, destaca que esta iniciativa pretende “colaborar com todos e cada um dos presbíteros no trabalho e processo de, permanentemente, ‘reavivar’ o dom de Deus à Igreja e ao mundo que é o seu ministério presbiteral refontalizado na fé”.

O encontro terá como grandes temas orientadores «Nas Fontes da Fé», «O Ministério do Padre», «Os desafios da fé» e «O padre, peregrino da fé».

Mais informações: [cevocmin@gmail.com](mailto:cevocmin@gmail.com).

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º.

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
E.mail Administração: [vozdafatima@fatima.pt](mailto:vozdafatima@fatima.pt)  
Chefe de Redação: Leopoldina Simões  
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz  
E.mail Redação: [ccs@fatima.pt](mailto:ccs@fatima.pt)  
[www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



## Paróquia de Fátima em oração



Na paróquia de Fátima, o Movimento da Mensagem de Fátima organizou durante todo o mês de maio a oração do rosário junto ao monumento a Nossa Senhora, nos Valinhos.

Diariamente se rezou naquele local pela conversão dos pecadores, pela paz no mundo, pelos doentes, pelos familiares, pelo Santo Padre, pelos sacerdotes, etc...

Foi muito comovente ver, todos os dias, um grupo de crianças a rezar com muita devoção aos pés da Mãe do Céu como faziam os Pastorinhos. Os adultos que com eles rezaram pedem a Nossa Senhora que a oração do terço regresse de novo à família.

Durante o próximo mês de outubro esperamos voltar ao mesmo lugar para louvar Nossa Senhora e responder ao seu apelo com muito amor e alegria.

### Quereis oferecer-vos a Deus?

## A oferta dos consagrados

O convite da Senhora, a 13 de maio de 1917, faz eco dos convites de Jesus no Evangelho. Jesus convida-nos a segui-Lo, a imitá-Lo e a dar-mo-nos a Ele, a deixar tudo e a segui-Lo, a amá-Lo acima de todas as coisas. Afinal, trata-se da nossa oferta radical e generosa, feita com humildade mas com audácia.

Os consagrados, quer os religiosos e religiosas de vida ativa ou de clausura, quer os membros dos institutos seculares ou das sociedades de vida apostólica, procuram fazer oferta das suas vidas para serem todos do Senhor, levando até ao extremo a consagração baptismal: oferta através dos votos, da vida fraterna, da opção em seguir Jesus casto, pobre e obediente; oferta em querer viver como Ele e ser testemunho vivo do seu amor; oferta com Jesus ao Pai para que o «mundo tenha vida e vida em abundância»; oferta radical para ser testemunhas do Evangelho.

Inserida neste projecto que Nossa Senhora nos pediu e exortou a viver, a oferta dos consagrados é, afinal, para reparar pecados e pedir a conversão dos pecadores, é oferta unida à de Jesus Redentor, é oferta de vida, de vida inteira, com o desejo de

colaborar para que o mundo seja melhor, mais fraterno, mais justo, mais pacífico, mais santo. Oferta da vida para que outros tenham a «vida».

O Concílio Vaticano II, de que vamos celebrar o 50.º aniversário da sua abertura, dedicou algumas reflexões profundas acerca da vida consagrada, em mais do que um dos seus documentos, da oferta a Deus da vida de homens e mulheres que querem realizar de um modo radical a sua consagração baptismal. É muito belo e significativo o texto que se segue: «...todos aqueles que são chamados por Deus à prática dos conselhos evangélicos e fielmente os professam consagram-se de modo particular ao Senhor, seguindo Cristo, que, sendo virgem e pobre (cfr. Mt 8, 20; Lc 9, 58), remiu e santificou todos os homens pela obediência até à morte de cruz (Fil 2, 8). Movidos assim pela caridade, que o Espírito Santo derrama nos seus corações (cfr. Rom 5, 5), vivem cada vez mais para Cristo e para o seu corpo, que é a Igreja (cfr. Col 1, 24). Quanto mais se unirem, portanto, fervorosamente a Cristo por uma doação que abarca a vida inteira, tanto mais fecunda será a sua vida para a Igreja e mais

fecundo o seu apostolado...» (Concílio Ecuménico Vaticano II, Decreto sobre a renovação da vida religiosa *Perfectae caritatis*, n.º 1b).

Os votos são um modo eficaz de amar mais e melhor. São caminho para um maior amor que se há de traduzir no serviço, na entrega, na disponibilidade, na atenção ao mundo dos pobres, dos marginais, dos pecadores, dos que não têm pão, casa, amor, Deus: consagrados para amar, já que foi o amor que os chamou e consagrou. Os votos só têm sentido na medida em que são uma oferta radical a Deus para um maior amor, para uma entrega em amor.

Os consagrados precisam, cada dia, de descobrir Cristo como único tesouro, de dilatar o coração para amar, de fazer da obediência uma verdadeira «obra-prima». Daí o apelo: «urge a coragem de um seguimento generoso e alegre». Só se a oferta for radical, o seguimento será generoso e alegre: consagrados alegres porque se dão totalmente, porque fazem radical oferta de suas vidas; castos mas felizes, pobres mas felizes, obedientes mas felizes.

P. Dário Pedrosa sj

## Estar perto de Deus... adorando-o!

No dia 28 de abril, um grupo de catequistas do arceprelado de Ponte de Lima teve o privilégio de usufruir de um tempo de formação, vivenciando a omnipresença de Deus com alguns catequizandos da paróquia de Ponte de Lima.

A ação, que se iniciou no Centro Paroquial e Social e teve seguimento na Igreja Matriz de Ponte de Lima, contou com a orientação de Maria Emília Carreira, que excedeu todas as expectativas, proporcionando dois momentos de grande interioridade que enriqueceram e fortaleceram a proximidade com Deus, quer dos mais crescidos, quer dos mais pequenos.

Os testemunhos destes re-



velaram toda a doçura e simplicidade numa relação profundamente divina: «Senti-me bem e perto de Deus... Senti paz, amor e outra coisa que não sei explicar... Gostei da experiência de

estar com Deus, com os meus amigos e catequistas. Obrigado por me proporcionarem um momento tão gratificante.»

Lurdes Teixeira, catequista

## Eis que estou à porta e bato

«*Falai, Senhor, que o vosso servo escuta*» (1 Sam 3, 10). Samuel encontrava-se no templo do Senhor, perto da Arca da Aliança, e ali servia o Senhor. Ao ouvir o seu nome, no silêncio da noite, foi ao encontro de quem estava por perto, sentindo que ali se encontraria a origem e o autor daquela voz e ali se situava a razão daquele insistente chamamento: «*Samuel, Samuel*» (1 Sam 3, 9).

O sacerdote Heli interpelado por Samuel, no descanso do sono, entende a atitude desta criança como uma forma de atenção dada à voz de Deus, muito própria daqueles que vivem no templo e servem o altar do Senhor, disponíveis para ouvir o que Deus tem para lhes dizer.

Heli foi para Samuel o mediador da vocação, ali colocado por Deus, ajudando-o a compreender que era outra a fonte do chamamento e que, por isso mesmo, deveria ser maior o horizonte e diferente o sentido da resposta.

Em Samuel, como em muitas crianças que sentem o fascínio da voz de Deus, cumpre-se a palavra de Jesus, que o evangelho de hoje nos recorda, quando responde à pergunta dos discípulos sobre quem é o maior no reino dos Céus: «*Quem for humilde como uma criança, esse será o maior no reino dos Céus... Eu vos digo que os seus Anjos veem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus*», disse Jesus (Mt 18, 1-5).

«*Quereis oferecer-vos a Deus?*», perguntou, noutro tempo e noutro ambiente, Nossa Senhora, na sua primeira aparição, aqui em Fátima, em 13 de maio de 1917, a três crianças, Lúcia, Jacinta e Francisco. E a resposta surgiu, espontânea e decidida, por parte de Lúcia, dada em nome de todos: «*Sim queremos*». (Memórias da Irmã Lúcia, ed. de 1997, pág. 162).

Caros peregrinos:

A voz do Senhor é sempre uma voz envolvida de surpresa, de diálogo e de graça. E a resposta humana dada a Deus só pode revestir-se de simplicidade, de verdade e de encanto. Ninguém estranha, por isso, que sejam as crianças, sempre simples e verdadeiras, as mais despertadas à voz do Senhor, as mais generosas para se oferecerem a Deus e as mais disponíveis para serem profetas do Altíssimo e mensageiras e portadoras da Sua graça. (...)

É a todos nós, peregrinos do Movimento da Mensagem de Fátima, que Deus fala, Deus chama e Deus pergunta: «*Quereis oferecer-vos a Deus para bem do mundo e salvação da humanidade?*» (Memórias da Irmã Lúcia, ed. 1997, pág. 162).

A nossa resposta só pode brotar de um coração limpo como o coração de uma criança; só pode surgir de um coração livre como os simples e humildes conseguem ter; só pode nascer a partir de um coração sem medo.

As pessoas mais próximas de Deus são sempre as pessoas de coração simples, as mais livres e as mais disponíveis para fazer o bem. Assim foi Francisco, o pastorinho de Fátima, que via e amava a Jesus escondido; assim foi a sua irmã Jacinta que percebia a sua inocência e candura, ou na doença e no sofrimento o valor imenso e transcendente da força da fé e da beleza da vida; assim foi Lúcia que, na clausura de um convento carmelita, e numa vida prolongada a fazer o bem, contemplava Deus e dilatava o seu coração, sempre atento e ativo, às dimensões da Igreja e às necessidades do Mundo.

«*A graça de Deus será sempre o vosso conforto*», disse Nossa Senhora aos Pastorinhos, em maio de 1917 (Mem. da Irmã Lúcia, ed. de 1997, pág. 162).

Quero dizer-vos o mesmo, crianças e famílias de Portugal, que sonhais para vós, vossos filhos e netos, um futuro feliz; quero dizer-vos o mesmo, queridos doentes, que encontrais na Mensagem de Fátima e nos seus incansáveis servidores alento, doçura e ânimo reconfortante.

Viemos como peregrinos de Fátima. Regressemos amanhã a nossas casas e às nossas comunidades e dioceses como portadores deste tesouro sagrado de graça, de conforto, que é a Mensagem de Fátima.

Também aí, a graça de Deus e a proteção materna de Nossa Senhora de Fátima, Mãe de Deus e nossa Mãe, serão sempre a nossa alegria, a nossa paz e a nossa bênção.

D. António Francisco dos Santos, bispo de Aveiro  
Da homilia de 14 de julho de 2012, na peregrinação nacional do MMF

## Jornadas de oração e reflexão no final do ano

De 30 de novembro a 2 de dezembro, o MMF vai realizar um encontro de espiritualidade para responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial, inclusive jovens, na casa de Nossa Senhora das Dores, Santuário de Fátima. Orienta o encontro, que começa com o jantar do dia 30 e que termina com o almoço do dia 2, o padre Dário Pedrosa. Programem a vossa vida de forma a participarem em todo o programa.